

A T A S

ATA DA 269ª SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO

ADMINISTRATIVO (CTA), realizada aos 04/05/2017, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros: Paulo Martins (Vice-diretor), Álvaro de Vita, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Déborah de Oliveira, Edélcio Gonçalves de Souza, Evani de Carvalho Viotti, Felipe Costa Sunaitis, Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz Sergio Repa, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos Piason Natali, Ruy Gomes Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran. Como assessores atuaram: Abílio Cesar Neves Tavares, Augusto Cesar Freire Santiago, Ismaerino de Castro Junior, Juliana Maria Costa, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Rosangela Duarte Vicente.

Diretora: “Boa tarde. Eu volto a me desculpar agora formalmente por esse atraso, eu estava em um outro evento, depois eu falo dele rapidamente, porque interessa a todos nós. Eu agradeço a presença de todos vocês. Hoje nós temos uma pauta do CTA que não é grande, mas que tem alguns itens que são muito importantes. Isso significa que eu teria algumas considerações, mas vou economizá-las para favorecer a discussão de certos itens. Em primeiro lugar, quero dizer a vocês que algumas iniciativas que esta Diretoria têm tomado são importantes para a Faculdade, hoje mesmo dentre as inúmeras ideias que ficam pululando na minha cabeça, eu cheguei à conclusão de que nós temos que tomar algumas atitudes em relação às nossas verbas que vem das agências (FAPESP, CNPq, CAPES), porque sequer a Faculdade tem conhecimento do volume e ao mesmo tempo as pessoas responsáveis pelos projetos não têm um suporte adequado para gerir esses projetos. Então, eu queria propor a este CTA que já pudéssemos pensar em uma maneira de construir um suporte de administração aos financiamentos que a Faculdade recebe. Isso porque esses financiamentos são fontes importantes de recursos para a Faculdade, e nós temos muita coisa a fazer, muitas iniciativas, e não temos recursos para tais. Por essa razão, eu gostaria que tivéssemos uma visão mais global dos recursos que a Faculdade recebe. Segunda coisa importante: eu esbocei - não pela autoria, longe disso - eu esbocei umas 4 páginas sobre a questão de um projeto acadêmico para a Faculdade de Filosofia, mas eu acabei de fazer algumas correções, o Paulo e o Ruy fizeram as formulações finais, então eu pretendo passar para este CTA, porque nós temos que fazer imediatamente o projeto acadêmico. Eu gostaria muito que pudéssemos discutir o projeto. É uma proposta que eu escrevi, mas não quer dizer que tenha que ser assim, muito pelo contrário, mas escrevi para respeitar aquela combinação que fizemos. É uma proposta que está submetida a todas as críticas e a todas as rasuras, até porque não se está pensando em um Departamento específico,

A T A S

35 porque isso não é da alçada de nenhuma Direção. É uma proposta para a Faculdade a partir da
36 qual nós podemos, eventualmente, se acharem de bom alvitre, usá-la como uma ideia geral para
37 construir os projetos particulares. E esse projeto vai ser cobrado logo, e eu acho que é uma
38 iniciativa muito importante, porque os Departamentos poderão pensar as suas diretrizes e como
39 o corpo docente vai se alocar diante disso, então isso vai ser cobrado logo e nós temos que
40 fazer um debate, uma discussão. Bom, há muitas outras questões em curso, uma delas já
41 adianta que é a questão que se refere à fixação do horário de funcionamento do prédio da
42 Administração. A Faculdade é a única unidade da USP que não formalizou de uma forma clara
43 os seus horários de funcionamento. É claro que a diversidade da Faculdade e o seu porte fazem
44 com que tenhamos realidades diversas. Uma coisa é o prédio da Administração, outra coisa é o
45 conjunto didático das Letras, porque as aulas lá começam logo cedo, às 07h00; outra coisa é o
46 prédio da Sociais e Filosofia e História e Geografia, que têm aulas no início da tarde e à noite,
47 as Letras ainda tem o interregno da tarde, enfim, mas a preocupação central foi com a
48 Administração. A Faculdade é a única Instituição que deixou que a escolha do horário fosse
49 feita pelo próprio funcionário e isso traz algumas dificuldades. Em primeiro lugar, porque
50 agora tem o ponto eletrônico, que vai ser instalado nos próximos dias, e isso implica que se
51 tenha uma base a partir da qual o funcionamento do ponto seja, no fundo, orientado, quer dizer,
52 'a jornada começa tal hora'. A segunda coisa, que é uma determinação da CLT e que é
53 responsabilidade dos órgãos públicos, é a fixação e a determinação de horários (em lugar
54 visível). A terceira, eu tenho todas as portarias aqui, eu as trouxe, foi a portaria do Reitor de
55 outubro de 2015, que além de determinar que 'todas as Unidades e órgãos da Universidade
56 deverão manter durante todo o seu período de funcionamento servidores para garantir a
57 prestação dos serviços que lhe são afetos e que é necessário manter ininterruptamente
58 servidores garantindo a prestação desse serviço, observado a escala e horário', etc., estabeleceu
59 que 'é necessário fixar em local visível ao público e publicar nos meios de comunicação social
60 seus horários de funcionamento'. Isso implica a construção de algum critério. Agora, o acordo
61 coletivo determinou que as horas poderão ser compensadas ou antes ou pós período. Aqui neste
62 prédio há catorze casos - de saída, eu preciso agradecer ao pessoal da Administração, do
63 Financeiro e sobretudo ao pessoal do Departamento Pessoal, a Neli, o Fred e a Juliana, pela
64 construção desses quadros - de pessoas que fazem seu próprio horário, em um prédio com cento
65 e doze pessoas. Qual tem sido a medida dessa Direção? Todo os casos em que são mães e pais
66 que têm seus filhos em creches fora da Faculdade, em creches da Prefeitura que tem o horário
67 de funcionamento até às 17h00 e também aqueles que estão fazendo cursos superiores, eu tenho
68 despachado que estas pessoas têm um horário especial de trabalho, porque elas precisam pegar

A T A S

69 seus filhos na escola ou irem para a Universidade, precisam de algum tempo também para
70 estudar. Isso eu tenho feito normalmente. Eu peço perdão ao Prof. Repa, ao Prof. Edécio, ao
71 Prof. Álvaro, ao Prof. Ruy, à Profa. Ana Lúcia, porque eu concordei com a transferência de
72 uma funcionária da Seção de Alunos do prédio da Ciências Sociais e Filosofia, que é a Daniela,
73 porque ela trabalhava em um horário incompatível com a sua condição de mãe, então eu
74 concordei que ela fosse transferida para as Letras, e agora nós temos um problema grave nessa
75 Seção que teremos que resolver. Temos apenas um funcionário e isso está criando um gargalo
76 nessa Seção de Alunos. Essa medida foi muito sopesada, não foi uma coisa sem sentido, porque
77 essa moça ia sair da Unidade. E mais do que isso, porque eu reconheço os direitos das
78 mulheres. Ela teve filho recentemente, tem que pegar a criança, etc. Então eu me comprometo
79 com os chefes e professores desse prédio para resolver essa questão. Havia, portanto, uma
80 solicitação, ela concordava em ir para o DLCV e ela foi para lá. Casos como estes terão que vir
81 até a Diretoria para serem despachados. É claro que na normatização estão contemplados,
82 portanto, aqueles que têm que abrir os prédios, que precisam entrar antes, o pessoal da
83 zeladoria. Há uma questão que também é importante, que é uma questão de substância. Quando
84 as pessoas constroem a sua rotina de trabalho, sobretudo quando estão em cargos detentores de
85 informações, e saem às 16h00, o funcionamento da Diretoria é prejudicado. Você precisa de
86 informações, isso já aconteceu algumas vezes. No meu primeiro CO eu quase enfartei, para
87 exagerar, porque eu precisava apresentar uns dados no CO e eles não ficaram prontos antes das
88 17h00 e eu não tinha a quem recorrer. Eu recebi - e era uma coisa importante, um momento de
89 afirmação da Faculdade - eu recebi o roteiro e os dados para falar na porta de entrada do CO, e
90 ele era enorme e eu tive que fazer um esforço para cortá-lo na hora. Enfim, a Faculdade tem
91 que responder legalmente por isso. Isso foi fixado, nós estamos estudando os casos especiais,
92 mas o critério não pode contemplar a exceção, ele tem que seguir a regra. Não me parece uma
93 boa medida legislar em cima da exceção e aceitar como argumento: 'é porque essa é a minha
94 rotina'. Eu tenho dito e continuo dizendo que raramente o trabalho é uma atividade isolada, é
95 preciso que outros estejam presentes. Então, essa medida foi tomada. Tem um item aqui de
96 pauta que de saída eu pediria para que ele fosse retirado e eu vou explicar o porquê, que é a
97 questão do café, o item 1.7 - COMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE COPEIRAGEM
98 PARA A FACULDADE - VOTAÇÃO ABERTA. Temos 4 copeiras, uma delas é a Misleide, e
99 ela pediu que eu resolvesse a sua situação desde que entrei, porque ela terminou a Faculdade a
100 um tempo atrás e gostaria de ser transferida de seção. A CTAT, que é responsável por essas
101 questões, concordou, então ela vai ser transferida para outro setor. Então, nós ficaríamos com 3
102 copeiras: uma na Administração, que é a Dona Lucia, que está seriamente doente; a outra é a

A T A S

103 Dona Maria, no prédio de Ciências Sociais e Filosofia; outra, Dona Alice, nas Letras; e a
104 História e Geografia está totalmente desassistida porque a Dona Marilina ficou com um
105 problema na mão e está na Zeladoria. O café aqui atende bancas, reuniões, mas sobretudo a área
106 administrativa. É um lugar de sociabilidade interessante e eu acho isso importante. Elas fazem
107 o café 4 vezes ao dia para atender a área administrativa e a Diretoria. Há um atendimento à
108 Diretoria em que solicitamos café, que é quando há visitas. Estas visitas não são para mim ou
109 para o Prof. Paulo, elas são para a Instituição, são questões institucionais. Então, a
110 possibilidade que me pareceu coerente era pedir um apoio externo, para que pudéssemos
111 manter a situação. Só que ontem, ao falar com os funcionários, eles não gostaram dessa ideia. A
112 outra possibilidade seria, portanto, fazer uma coisa meio brutal, mas teria que ser feita por
113 causa das bancas e concursos, porque eu já ouvi dizer até que temos que solicitar aos nossos
114 convidados de banca que se levantem e se encaminhem até a máquina de café, e isso eu não
115 concordo, primeiro porque você não sai de banca e segundo porque eu prezo a civilidade do
116 trato, então traríamos as duas copeiras para cá e os demais prédios ficariam todos desassistidos,
117 para não sermos injusto com a Geografia e História. Então nós teríamos o período coberto para
118 essas atividades institucionais, que são as bancas, os concursos, etc. A última banca de titular
119 da Ciência Política terminou às 22h30 – claro que não tinha ninguém servindo café, mas a
120 Rosângela ficou com a equipe dela. Os funcionários pediram para apresentar uma proposta e eu
121 acho que é muito bom, então eu gostaria de retirar de pauta momentaneamente até a semana
122 que vem. Querida, então, dado que estava na pauta, consultar se esse CTA concorda. Posso
123 retirar de pauta? Obrigada.” Item 1.7 **RETIRADO** de pauta. **Diretora**: “Eu queria pedir a
124 inversão de pauta e começar com a ordem do dia. Podemos passar para a ordem do dia?
125 Obrigada. **II - ORDEM DO DIA 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA**
126 **1.1 - ESTUDOS PARA OBRAS DE MANUTENÇÃO**. Esse item 1.1 é muito interessante,
127 porque nós não tínhamos anunciado com todas as letras, mas desde que essa Diretoria assumiu,
128 ela tem estado muito preocupada com a condição predial das nossas edificações. Nós temos,
129 particularmente, na minha visão e na do Paulo também, uma grande preocupação com o prédio
130 da História e Geografia, porque aquilo é um patrimônio arquitetônico notável, o Corona era
131 concomitantemente discípulo do Niemeyer e do Artigas, se é possível pensar essa junção,
132 aquela arquitetura do Niemeyer junto com o brutalismo paulista. Então, nós já tínhamos pedido
133 o estudo sobre o prédio, e do prédio da Administração também, que está em uma situação
134 precária, ao mesmo tempo que pensamos em fazer algumas intervenções no prédio do meio e
135 nas Letras quando isso se fizer necessário. Nós vamos apresentar hoje ao CTA, porque temos
136 que tomar algumas decisões. Para restaurar todo o prédio, nós temos inclusive o orçamento,

A T A S

137 mas a Faculdade não tem recurso. Não creio, mas isso pode ser um engano, que a SEF colocará
138 recursos nessa altura da gestão. Ela se comprometeu em fazer algumas coisas, sobretudo aqui
139 nesse prédio, mas também eu tenho que voltar a carga de novo, é uma luta sisifista. Então, é
140 preciso fazer escolhas, se pudesse fazer tudo – é mais de R\$2.000.000,00 – voltaria a ser aquele
141 prédio maravilhoso, tal e qual fora na sua inauguração, mas isso demanda recurso. O Abílio
142 tem prestado uma assessoria a essa Diretoria para projetos especiais; fizemos uma solicitação
143 para a arquiteta que elaborou a tese sobre os prédios da Faculdade de Filosofia e que conhece
144 muito bem o projeto, chamada Neide, e estive em algumas reuniões com ela; o Abílio era
145 assessor da Pró-Reitoria, mas ele, na origem, é da ECA, foi Diretor do TUSP e eu pedi o
146 empréstimo dele à ECA para nos ajudar nessas áreas em que tem tanta experiência. **Assessor**
147 **para Projetos Especiais – Sr. Abílio Cesar Neves Tavares:** “Boa tarde a todos, quero dizer
148 que, antes de mais nada, o que vou tentar relatar brevemente aqui é o resultado do trabalho de
149 um grupo que é formado pela Juliana, a nossa assistente administrativa; o Alexandre,
150 responsável pelos serviços gerais e engenheiro muito capacitado que conhece profundamente
151 todos os nossos prédios; e a Neide Cabral, que é a arquiteta e a quem a professora se referiu.
152 Ela foi arquiteta durante muitos anos da SEF, é formada pela FAU, fez tanto mestrado quanto
153 doutorado e o trabalho de doutorado dela é uma pesquisa maravilhosa sobre todos os projetos
154 de construção feitos da Cidade Universitária desde a criação. É uma pesquisa brilhante que está
155 sendo editada pela EDUSP e vai ser lançada em breve. É uma pesquisa que revela, inclusive,
156 que nos primeiros projetos de construção da Cidade Universitária, a instalação da FFLCH era
157 central, como deveria ser central o seu papel na Universidade desde o momento da sua criação.
158 Claro que isso acabou não acontecendo, etc. A Neide acabou de sair da Universidade, ela se
159 desligou agora no PIDV, porque ela era da carreira funcional - ela é professora, mas em outras
160 instituições. Ela também é autora do projeto do plano diretor que foi feito para a Faculdade em
161 2005, que é um estudo muito completo que resultaria nessa configuração (projeção), pois ela
162 previa a ampliação de espaços que atenderia as necessidades daquele momento, criaria dois
163 eixos de circulação e uma entrada central pela Av. Luciano Gualberto, um grande pórtico que
164 daria uma identidade ao espaço, uniria esses dois prédios e solucionaria uma série de questões.
165 Isso foi desenvolvido, mas não foi executado. Por esses motivos, pela grande experiência dela
166 na Universidade e grande conhecimento da Faculdade, nós a convidamos para nos dar uma
167 assessoria. Então, esse grupo é formado pela Juliana, pelo Alexandre, pela Neide e por mim e a
168 gente vem trabalhando por um certo tempo com muitas e muitas horas de reunião, fazendo
169 levantamentos. A questão física da Faculdade é muito complexa por ser muito grande, e ela é
170 muito heterogênea por ter sido construída ao longo do tempo. Todo mundo conhece a batalha

A T A S

171 que é a questão do espaço físico da Faculdade, marcada desde o primeiro momento, desde o
172 empréstimo de salas na Faculdade de Medicina e na Faculdade Politécnica no início do seu
173 funcionamento e a sua imediata expulsão desses espaços. Quando ela foi criada, não tinha um
174 espaço físico e ocupava espaços emprestados na Faculdade de Medicina e na Escola
175 Politécnica, e não foi uma convivência fácil, sendo que rapidamente a Faculdade foi enxotada e
176 a partir daí foi ocupando espaços adaptados pela cidade, até chegar ao seu espaço final, que é
177 esse que está concluído hoje, que só se concluiu no fim dos anos 80, início dos anos 90. Então,
178 foram cerca de quase 60 anos de epopeia até chegar à construção desse espaço que sabemos
179 hoje que tem uma série de deficiências. Os estudos que estamos fazendo não estão concluídos
180 ainda e não pretendem a responder a todas as questões, mas nós identificamos quatro naturezas
181 relativas a questão dos espaços físicos. Primeiramente, há o comprometimento dos espaços,
182 questões de urgência, como por exemplo os telhados: o telhado da Biblioteca, o telhado do
183 prédio da Administração, um problema de calhas em uma parte do prédio de Letras e o telhado
184 central do prédio da Geografia e História. Então, essas são as questões que temos identificado
185 de mais sério comprometimento. Algumas delas estão ligadas a projetos que estão sendo
186 desenvolvidos pela SEF. A primeira ordem de organização, então, são os comprometimentos, a
187 outra questão é a de acessibilidade. Nós temos um projeto de acessibilidade para esse prédio
188 que está sendo feito pela SEF, que prevê a construção de um elevador, porque nós temos um
189 sério problema de acesso a deficientes nesse prédio, pois ele recebe muita gente com problemas
190 de locomoção por questões de idade ou restrição de movimento. Esse projeto existe, foi alçado
191 pela SEF, mas depende de nós conseguirmos dinheiro. Outra questão são as deficiências de sala
192 de aula, de espaço de estudo, de salas para professores, Comissões, Núcleos, Centros, etc.
193 Estou dando um mapa geral das questões, questões estas que só seriam plenamente resolvidas
194 com a retomada de um plano diretor com a sua respectiva atualização. Resolver esses
195 problemas gerais nós só conseguiríamos com uma grande obra, muito volumosa, que pudesse
196 atender a todas essas necessidades. E a última questão que é essa que a Prof. Maria Arminda
197 mais frisou, e é sobre a qual temos nos detido por mais tempo por ser muito minuciosa, é a
198 questão da manutenção, qualidade dos espaços, questões de ocupação, compartilhamento, que
199 refletem na imagem institucional da Faculdade, que estão ligadas àquela visão que a Faculdade
200 é um espaço decadente, onde as pessoas depredam os prédios. Nessa última questão, que é a
201 qual conseguimos ter uma mobilidade maior para trabalhar, esse grupo focou uma atenção
202 grande no levantamento ligado a essas questões, sobretudo nos dois prédios em que isso
203 aparece com mais vigor, que conseqüentemente são os prédios mais antigos, que é o prédio da
204 História e Geografia (de 1966), e este prédio (de 1968). Não por acaso, os prédios mais antigos

A T A S

205 são os que estão mais comprometidos, e isso também tem a ver com o tempo em que foram
206 realizadas obras de manutenção dos espaços. Nós identificamos algumas pequenas ações que
207 não são tão volumosas, nem tão caras, mas que podem ajudar a melhorar rapidamente um
208 pouco o aspecto, como por exemplo a qualidade desse corredor com as madeiras que estão
209 gastas pela chuva. Então, essas questões são mais fáceis de serem resolvidas e já estão sendo
210 tomadas as providências. Mas a questão do prédio da História e Geografia é uma questão
211 bastante complexa, porque é um prédio muito grande e muito complexo do ponto de vista das
212 instalações e ele é um patrimônio histórico da Faculdade, marco da arquitetura moderna
213 juntamente com o prédio da FAU. Ele é parte de um projeto que não foi executado totalmente,
214 que era o corredor das humanas que previa uma série de prédios e só esses dois (Geografia e
215 História e FAU) foram construídos. Porém, os outros prédios também tinham projetos com
216 igual qualidade e arquitetos de igual renome. O prédio do meio seria um projeto do Paulo
217 Mendes da Rocha, o da Letras do Carlos Millan, mas deste projeto original, do início dos anos
218 50 e final dos anos 60, só foi construído o prédio da História e Geografia e da FAU. Eu vou
219 falar muito rapidamente alguns itens desse relatório, organizado pela Neide – inclusive, ela
220 seria a pessoa indicada para apresentar esse relatório, mas ela não pôde por estar dando aula -
221 vou tentar destacar algumas questões bem rápidas com as quais estamos lidando. Essas são
222 fotos da construção do prédio da História e Geografia e aqui são fotos de como ele era logo
223 após a sua inauguração. Ocorreram várias interferências ao longo do tempo, mas mesmo com a
224 sua forte descaracterização, ele está em processo de tombamento pelo CONPRESP, e os órgãos
225 de preservação e de memória o consideram muito importante para a história da nossa
226 arquitetura. As paredes eram originalmente de concretos, elas não eram pintadas como são
227 hoje, e nem tinham aquela quantidade imensa de interferências, que são aqueles fios, aqueles
228 canos, aquelas fiações todas. Essa característica de volume solto se perdeu. O estilo das portas
229 foi descaracterizado. As cores originais do prédio se perderam. Aqui são fotos mais
230 contemporâneas. Aqui são as fotos indicando os problemas que o prédio tem hoje em dia. As
231 cores originais eram azul, ocre, branco e vermelho.” **Vice-diretor:** “Cada uma dessas cores
232 identificavam um tipo de elemento arquitetônico. Havia uma lógica, inclusive, para a escolha
233 das cores.” **Sr. Abílio:** “Quanto a questão das salas de aula, aqui há uma profusão de estilos de
234 portas. Nós temos que consultar o CONPRESP se é possível trocar essas portas ou não (em
235 função da interferência acústica). Aqui são fotos da época, a maioria são preto e branco,
236 poucas são coloridas. Aqui são as referências de cores que a Neide levantou. Aqui tem o
237 exemplo de uma casa *shröder* projetada nos anos 20, aqui é uma obra do *Le Corbusier*, aqui
238 referências também de obras do Artigas e do Cascaldi que se aproximam muito do estilo do

A T A S

239 prédio, donde se conclui que as cores originais eram o cobre, o branco, o azul e o vermelho.
240 Um projeto de restauração completa do prédio é algo muito amplo e envolve muitas coisas,
241 inclusive o reposicionamento de espaços que foram sendo ocupados, e que só conseguiríamos
242 fazer de modo completo em um projeto global da Faculdade, na retomada de um plano diretor,
243 mas já é possível fazer imediatamente algumas coisas muito significativas, como o tratamento
244 do piso com a substituição de peças danificadas e o lixamento, uma recuperação de pintura e o
245 tratamento das salas de aula.” **Diretora**: “Isso a Faculdade pode fazer com aquele fundo de
246 obras que nós preservamos do ano passado.” **Sr. Abílio**: “A recuperação do piso - não é refazer
247 o piso inteiro, é substituir as peças danificadas e fazer o lixamento - é em torno de 250 mil
248 reais, o custo das salas de aula fica em 600 mil reais (para fazer a questão acústica, colocar ar
249 condicionado) e o custo global de pintura é estimado em torno de um milhão de reais, que é um
250 valor muito alto, mas todos esses valores precisam ser refeitos com um orçamento mais
251 detalhado. Por exemplo, tiraríamos a pintura do teto nesse momento, o que poderia diminuir
252 bastante esse custo, porque o ideal seria não pintar o teto, mas refazer a recuperação dele do
253 concreto, isto é, refazer formas em que a ferragem está exposta, o que é um processo muito
254 delicado. Não seria ainda uma restauração absoluta, mas seria um tratamento que melhoraria
255 em muito a qualidade do prédio. De todo esse conjunto, ele é o prédio mais antigo.” **Diretora**:
256 “Muito obrigada. Como o Abílio disse, foi um trabalho de muitos meses, nós já temos um
257 orçamento que precisa ser aperfeiçoado, o conjunto das restaurações está muito longe das
258 possibilidades daquilo que podemos bancar. Mas nós fizemos várias reuniões e eu acho que
259 seria possível o piso, a pintura interna (sem o teto), e priorização das salas de aula.” **Prof.**
260 **Antonio Carlos Colangelo**: “Só queria fazer umas observações. Nós agradecemos muito a
261 iniciativa de todos. Do ponto de vista da arquitetura, vocês estão totalmente corretos. É que ao
262 longo dos anos, as demandas foram mudando. Inclusive, os laboratórios que ocupam o
263 mezanino do prédio, que pertenciam ao antigo Instituto de Geografia, eles não faziam parte do
264 projeto original. Essas questões de grades, corrimões, são demandas mais atuais do ponto de
265 vista de segurança. Agora, o que nos preocupa muito são alguns problemas emergentes, como
266 aquelas portas que eu comentei no último CTA, sendo que a Profa. Sueli entrou em contato
267 com a CONPRES P e eles disseram que não haveria problema em trocá-las, desde que não se
268 alterasse o layout. Precisamos, então, de portas seguras e que ofereçam um isolamento acústico
269 melhor do que as que temos hoje. As salas seis e oito, principalmente, precisam de uma solução
270 acústica, porque elas recebem o som direto do pátio, e como não encontramos uma solução
271 para a diminuição da produção de ruído no pátio, nós precisamos pensar no isolamento. Agora,
272 uma coisa que eu gostaria de lembrar é que tinham comentado do projeto PROED que já estava

A T A S

273 pronto, que tinha verba aprovada que foi retida e tudo o mais, e em que estava prevista a
274 instalação de um ar-condicionado central no prédio de História e Geografia, no estilo daquele
275 de shopping center, porque ele seria o único prédio que comportaria esse tipo de sistema. Não
276 sei se vocês estão pensando em ar condicionado.” **Diretora:** “Na verdade, o objetivo é restaurar
277 tudo, e proximamente nós pretendemos apresentar também ao CTA algumas coisas para os
278 prédios do meio e para o prédio de Letras, se bem que internamente às vezes se tem um
279 problema estrutural, que é falta de salas de aula, mas isso aí é uma coisa que demanda
280 construção ou então um requacionamento da Biblioteca, mas eu não sei como fazer. O
281 problema é que a Faculdade ficou tempo demais sem intervenção, então o que foi pensado?
282 Fazer aquilo que era decisivo, que são as portas, o piso e a pintura.” **Vice-diretor:** “O piso pode
283 parecer uma questão meramente estética, mas ele também é uma questão de segurança
284 essencial, porque com o piso todo carcomido, a possibilidade de se ter um acidente é muito
285 grande, além de se ter as questões de acessibilidade que hoje estão absolutamente em voga com
286 toda a razão, então é algo que é central para essa intervenção. É óbvio que junto com a questão
287 de segurança vem a parte estática, mas é fundamentalmente uma questão de segurança.” **Sr.**
288 **Abílio:** “Prof. Colangelo, só uma informação: nesse levantamento que fizemos, está
289 contemplada as salas de aula. A questão das portas ali é que elas têm uma treliça, que
290 ocasionam uma ventilação cruzada. Uma das solicitações é que fosse vedada aquela treliça,
291 para melhorar a questão da acústica. Só que no momento em que fecharmos para resolver a
292 acústica, temos que resolver a questão da temperatura lá dentro, o que será feito com ar
293 condicionado. Só que seriam aparelhos de ar condicionado nessas salas e não a instalação de
294 um grande ar condicionado para o prédio todo.” **Prof. Colangelo:** “Argumentaram na época
295 que a instalação dele seria viável porque todo o prédio é atravessado por uma espécie de vitró
296 de uns 30, 40 cm que permitiria que a tubulação do ar-condicionado fosse instalada com
297 facilidade, e no estudo que foi feito, ele seria o único dos 4 prédios que admitiria um ar
298 condicionado dessa natureza. Porque, da laje, há acesso a todas as salas através desse vitró. O
299 sistema de wi-fi, inclusive, só foi possível por esse mesmo motivo. Sabe por que eu comento
300 isso? Porque hoje nós temos ventiladores, e eles são muito barulhentos. Eu sei que é utópico,
301 mas resolver a ventilação e a acústica é essencial. E para fechar a questão, nos preocupa muito
302 aquelas portas que foram arrombadas no último roubo. Elas são uma emergência.” **Diretora:**
303 “O ar condicionado central podemos até alçar, mas eu duvido que a Faculdade tenha os
304 recursos necessários para fazer, porque parece que isso é muito caro. Juliana, veja isso, por
305 favor. E quanto a questão das portas, eu tenho uma sugestão: que seja instalada uma câmera na
306 porta de todos os laboratórios que têm equipamentos caros. Onde houver equipamento, uma

A T A S

307 câmara. Não tem outra saída. 500 mil reais é um terço quase do orçamento da Faculdade e é o
308 que se gasta para repor essas coisas. Aí você monta aquelas comissões, porque tem que fazer
309 sindicância, é obrigatório, e ninguém sabe de nada, porque ninguém viu, e aí vai para a
310 procuradoria jurídica que mais uma vez nos desmoraliza. Não dá mais. A Faculdade gasta 500
311 mil reais com essas coisas. Então podemos dar continuidade com essa proposta? E ver a
312 questão das portas e da acústica, Prof. Colangelo? Então, isso seria executado com os recursos
313 da Faculdade que foram preservados do ano passado, assim como o teto da biblioteca, a pintura
314 do prédio do meio e das Letras e uma pequena reforma no prédio da Administração. O teto a
315 SEF prometeu fazer. Recuperar todo esse corredor custaria em torno de 30 mil reais. Na
316 verdade, teria que arrancar esse teto baixo colocado no meio das portas. Por isso temos essa
317 sensação de sufocamento. Para recuperar a parte interna desse prédio ficaria em R\$20.750,00 e
318 isso nós podemos executar já e a outra coisa era aquela entrada ali, tirar aquela garagem e aí a
319 Neide propôs um teto de vidro que abrigaria não só da chuva, mas também os carros, só que aí
320 fica mais caro, fica em R\$ 400.000,00, aí eu já acho que não dá, porque temos que priorizar os
321 conjuntos didáticos. Eu trouxe ao CTA para que ele tome conhecimento dessa iniciativa e para
322 que eu possa consultar se ele aprova essas medidas, porque se isso for aprovado, o que
323 pudermos fazer, será feito, as providências serão tomadas imediatamente. Lógico que dentro
324 das previsões orçamentárias. O conjunto da História e Geografia, para ficar bem recuperado,
325 seria R\$2.440.000,00. Eu lembro a vocês que essa Faculdade já devolveu mais de 20 milhões
326 em um ano e se vangloriou de ter devolvido. Então, nós temos a licença para isso? Eu agradeço,
327 agradeço ao Abílio e a toda equipe. **Profa. Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**: “Só uma
328 dúvida: então o estacionamento fica como está?” **Vice-diretor**: “Essa telha que cobre inclusive
329 um espaço interessante que é aquele muro de pedra, nós vamos retirar, vamos revitalizar o
330 muro, fazer uma pequena praça. Na entrada do prédio, nessa parte onde tem o acesso por
331 rampa, metade da fachada terá uma cobertura – não toda, para baratear – essa parte dos carros
332 nós vamos colocar no estacionamento dos funcionários, vamos tomar todo o cuidado para a
333 segurança disso. Foi dito que os carros ficariam ao relento, mas nós tivemos uma visita do Prof.
334 Vahan e ele questionou do motivo daqui ter que ficar em cobertura se os carros da Reitoria e da
335 superintendência ficam ao relento, pois não há problema nenhum que eles fiquem ao relento,
336 mesmo porque são carros alugados e, portanto, a manutenção disso não é um problema para a
337 Universidade. Terminado os 2 anos de aluguel, ele volta e nós não pagamos mais ou menos
338 porque o carro ficou no coberto ou não. A prioridade é as pessoas ficarem cobertas, e não os
339 carros. E outra coisa: lugar de estacionamento é onde se põe o carro e não onde se pode ter
340 minimamente uma área de convivência para a nossa Faculdade. E o piso, esse asfalto quebrado,

A T A S

341 será mudado. Essas ações são baratas, simples, que cabem no orçamento e que podem melhorar
342 a qualidade de vida desse prédio, inclusive.” **Profa. Ana Lúcia**: “Só mais uma coisa: esse
343 anfiteatro que existe aqui ao lado faz parte do conjunto do prédio?” **Vice-diretor**:
344 “Infelizmente não.” **Diretora**: “Eu solicitei ao superintendente que recuperasse, porque é algo
345 barato, é tirar o mato, etc., pois nós da Faculdade nos encarregaríamos de fazer as atividades.,
346 aí nós nos apropriaríamos do espaço. Quando eu estava na Pró-Reitoria, foi a Juliana que
347 tomou essa iniciativa. Ela fez em uma combinação com o prefeito daquela época, o Prof. Dr.
348 José Sidnei Colombo Martini, para a recuperação desse anfiteatro e foi feito até um festival,
349 mas depois ele foi abandonado.” **Vice-diretor**: “ Eu tinha feito uma proposta para a Maria
350 Arminda de que também rebatizássemos o espaço com o nome de Décio de Almeida Prado,
351 grande estudioso de teatro da nossa Faculdade. Seria uma coisa minimamente interessante.”
352 **Diretora**: “Não é nosso, mas o superintendente ficou de recuperar. Bom, nós vamos apresentar
353 sobretudo ao prédio do meio algumas possibilidades conversando com as chefias sobre salas
354 para estudante, mas a pintura e aquelas coisas essenciais serão executadas nos dois prédios.
355 Quero dizer a vocês que o sonho era fazer tudo, mas nós não temos recursos para tal.” **Vice-**
356 **diretor**: “Há a intenção firme de tentarmos realizar um projeto semelhante a aquele que foi
357 feito na Faculdade de Medicina, da recuperação realizada pela iniciativa privada pela troca de
358 uma pequena placa dizendo que foi realizada por tal instituição. Eu não tenho o menor
359 preconceito, eu não sei o que vocês acham.” **Diretora**: “Eu consultei o Portela, ele acha bem
360 provável, mas ainda precisamos conversar melhor. Vamos para o próximo item. 1.2 -
361 MÁQUINAS CANON - USO NAS SALAS PRÓ-ALUNO DA FACULDADE. (Fala da
362 Senhora Diretora juntamente a informações projetadas.) Eu vou apresentar para vocês um
363 levantamento que foi feito, sobretudo, pela Leo juntamente com o pessoal da área financeira. O
364 Junior irá nos explicar, pois a Leo está em férias, mas em resumo: as máquinas Canon das pró-
365 alunos estão quebradas. Antes de assumirmos, elas já estavam com problemas e agora
366 chegamos ao finalmente. É uma licitação realizada pela Reitoria, e depois de muitas consultas,
367 elas só virão novas no segundo semestre, porque isso implica licitação demorada. Dado o
368 volume de cópias, nós planejamos introduzir um modelo como o da EACH, em que o aluno
369 quando se matricula, recebe um cartão que lhe concede o direito de tirar cópias, com uma
370 quantidade pré-determinada. O problema é que o volume de cópias aqui é de tal ordem, que eu
371 finalmente consegui entender qual é a questão: essas máquinas não conseguem suportar por
372 mais de um ano o volume de cópias ao qual são submetidas, por isso elas dão defeito. Aqui na
373 Faculdade optou-se em algum momento para não se ter limite de cópias, então os estudantes
374 têm o direito de tirar quantas cópias quiser. Eu pedi esse levantamento, da Letras, Ciências

A T A S

375 Sociais e Filosofia e História e Geografia, e em dois anos o volume de cópias cresceu, subiu em
376 2015 de um jeito estratosférico, porque passou no prédio das Letras de 362.193 para 1.127.032
377 cópias. Caiu em 2016 por causa daquela longa paralização. Olhem na Ciências Sociais e
378 Filosofia: de 253.009 a 1.071.832 cópias. Olha na sala pró-aluno da História e Geografia.
379 Cresceu menos, mas cresceu. Pelo que o funcionário me informou, as cópias são ilimitadas.
380 Agora, o item seguinte: aluguel das máquinas. Nós alugamos essa máquina, isso aqui é no caso
381 da licitação que está sendo realizada na Reitoria, o aluguel mensal é barato, é R\$298,38. O
382 anual é R\$3.580,56. E o valor das cópias anual é R\$102.503,00. Se nós alugarmos uma
383 máquina mais cara, explique melhor, por favor, Junior.” Fala do Sr. Ismaerino de Castro Junior
384 juntamente a informações projetadas. **Representante do Serviço de Compras (SVCOMPR) –**
385 **Sr. Ismaerino de Castro Junior:** “Uma boa tarde a todos. Essa coluna da esquerda, que é a
386 FAIXA 4, apresenta os valores que são pagos hoje. Na FAIXA 5, a coluna da direita, temos os
387 valores estimados para pagamento no próximo contrato. O que acontece? Essa máquina do
388 próximo contrato que foi proposto é uma máquina para indústria, que comporta a impressão de
389 um volume muito grande. Então, o aluguel dela, anual, que hoje é R\$ 3.580,56, passaria para
390 R\$ 48.490,92. Só que com isso, o valor da cópia cairia bastante. Hoje, nós temos um valor de
391 cópias de R\$102.503,00, sendo que passaríamos com essa nova máquina para um valor de
392 cópia estimado de R\$ 38.236,00. Ou seja, temos o aluguel mais esse volume de cópias pagas,
393 que no final das contas daria alguma coisa em torno de R\$ 86.726,92 por ano, e hoje pagamos
394 em torno de R\$ 106.083,56. Agora, a preocupação com relação a esses dados é que essa
395 máquina de grande porte só vai valer a pena se essa quantidade que hoje é tirada de cópias for
396 mantida ou aumentada. Só que o que se tira hoje, 700.000, 800.000, 1.000.000,00 de cópias é
397 uma coisa para se pensar. Nós não temos como colocar de forma precisa, mas imagina-se que
398 não sejam cópias normais de trabalho, é coisa de se imprimir livros.” **Vice-diretor:**
399 “Atualmente a gente sabe qual é a facilidade que se tem para se conseguir livros em PDF. A
400 pessoa ao invés de deixar em PDF, imprime o livro inteiro! Então, esses números
401 estratosféricos muito provavelmente são impressões de livros que estão disponibilizados na
402 internet, de forma absolutamente indiscriminada. Isso fere a questão dos direitos autorais, mas
403 pior do que isso: é o fato de você utilizar um bem público em benefício individual, e isso é
404 inadmissível. Extrapola de longe o que é a nossa política de permanência, nossa política de
405 assistência, tudo isso. Um milhão de cópias é impensável.” **Representante dos Funcionários**
406 **– Sr. Felipe Costa Sunaitis, em adendo:** “O volume de alunos nos prédios é bastante alto,
407 então levando isso em consideração, talvez não seja um livro inteiro. Porque são em torno de
408 10 mil alunos.” **Vice-diretor:** “Ainda que seja um número alto, ainda assim é inviável que nós

A T A S

409 tenhamos esse tipo de despesa, mesmo porque não são todos os alunos que usam a pró-aluno.
410 Se nós tivéssemos essa certeza, tudo bem, mas não são todos. Nesse sentido, alguns alunos que
411 estão habituados a usar, usam por aqueles que não usam. Então a melhor forma que eu penso é
412 distribuir de forma democrática e equânime uma cota para cada aluno por semestre ou por ano
413 que ele vai dispor da maneira que achar melhor. Se ele quiser emprestar a sua senha para ajudar
414 um colega, por favor, pode fazer sem problema nenhum. Se querem fazer um *pool* para fazer a
415 xerox de um livro, tudo bem também. O fato é que não podemos ter um aluno que possa tirar
416 5.000 cópias e outro que não possa tirar nenhuma. Isso é minimamente injusto.” **Sr. Felipe:**
417 “Eu acredito que tenha um limite de 30 cópias por dia.” **Diretora:** “Não tem, e quem me deu
418 essa informação não foi apenas o Sr. Assad Abdalla Ghazal (Pró-aluno), como também o
419 pessoal do financeiro que cuida disso. Não há limites na Faculdade. Se estudou no passado a
420 possibilidade. Na Reitoria, que é um órgão que exige muito mais por ter as Pró-Reitorias, eles
421 tiram muito menos cópias que a gente.” **Sr. Felipe:** “A informação que eu tenho é que existe
422 um limite sim, agora se ele é muito ou pouco, eu não sei.” **Vice-diretor:** “Não é o fato de ser
423 1.000.000 de cópias, pode até ser esse valor, desde que seja dividido para todos.” **Diretora:** “A
424 Clara está dizendo que na Letras tem limite, porque são 30 cópias por dia.” **Sr. Felipe:** “A
425 minha única questão é essa: não havendo limite, realmente é bastante coisa. Mas ele existe,
426 como relatado pela Clara. Dizer que não há limite é uma coisa, aí com certeza vão imprimir um
427 livro. Só que não dá para imprimir um livro com 30 cópias, aí é outra questão.” **Prof. Ruy**
428 **Gomes Braga Neto:** “Eu acho que o ideal é que mudássemos o sistema.” **Diretora:** “Qual é a
429 solução que eu quero apresentar ao CTA para o caso dos alunos das Letras que agora não
430 podem tirar cópias? Porque se eles forem com esse volume para o prédio do meio, eles vão
431 quebrar a máquina de lá também. A Leo me informou que o DLM e o DLCV têm máquinas
432 com baixo uso. Então, eu queria solicitar aos dois Departamentos a cessão de uma das
433 máquinas, até as novas da Reitoria chegarem.” Fala do Sr. Ismaerino de Castro Junior
434 juntamente a informações projetadas. **Sr. Ismaerino:** “O DLM, que é aquela primeira máquina,
435 aparece a cópia PB (preto e branco) e Cor (colorida), aparecem as duas colunas, então
436 imaginamos que essa é a máquina mais utilizada. Na antepenúltima coluna tem o DLM de
437 novo, aí PB tem uma quantidade de cópias aí e Cor zero. Então, eu tenho uma máquina que tira
438 cópias Cor e PB e uma segunda máquina que só tira PB. A quantidade de cópias PB na
439 primeira máquina aí no topo é 28.965, enquanto na segunda máquina o número de cópias PB é
440 230.323. Algo parecido acontece com o DLCV. A primeira máquina deles é PB e Cor e a
441 segunda máquina, na última coluna, é só PB. 57.052 cópias PB nesta segunda máquina e na
442 primeira, 149.884 cópias.” **Diretora:** “Então, a questão é: ou os alunos ficam sem cópia até o

A T A S

443 segundo semestre ou nós conseguimos o empréstimo dessas máquinas com os referidos
444 Departamentos. Estou propondo. É uma decisão que tem que ser tomada aqui no CTA.” **Prof.**
445 **Manoel Mourivaldo Santiago Almeida**: “Eu não entendi a questão do zero, porque as duas
446 máquinas são usadas no Departamento.” **Sr. Ismaerino**: “É que uma é PB e Cor, então eu
447 tenho registro de dois tipos de cópia. Uma máquina só tira PB, por isso não aparece quantidade
448 nas cópias coloridas.” **Prof. Manoel Mourivaldo**: “Então não é zero.” **Prof. Ruy Braga**: “A
449 pergunta, talvez, não seja essa do zero. Talvez a pergunta seja: os Departamentos funcionariam
450 com uma máquina emprestando a outra ou não? É possível acomodar ou não é possível
451 acomodar? Porque se os Departamentos disserem que não é, porque é essencial que haja o uso
452 das duas, aí a equação muda de figura. Então, a grande questão é: se o Departamento funciona
453 ou não. O Departamento de Sociologia tem apenas uma máquina de cópia, e de vez em quando
454 a gente empresta a Cor da Máquina de Antropologia. É claro que o Departamento é menor,
455 então essa é minha pergunta: se comporta ou não.” **Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves**: “Eu
456 posso me pronunciar pelo DLM? Eu fico um pouco apreensiva, porque vendo a movimentação
457 ali nas máquinas, os professores estão sempre tirando cópias e eu tenho medo de tomar uma
458 decisão aqui, de aceitar a retirada das máquinas e, enfim, gerar algum problema. Eu tenho uma
459 reunião do conselho na segunda-feira e eu gostaria que vocês pudessem esperar um pouquinho,
460 porque eu me sinto sem respaldo para tomar essa decisão pelo Departamento todo.” **Profa.**
461 **Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer**: “Posso dar um esclarecimento? O Departamento de
462 Antropologia tinha duas máquinas dessas poderosas que tiram Cor e PB, uma no LISA e outra
463 aqui no prédio do meio, o que era muito oneroso ao Departamento, e uma delas ficava
464 subutilizada. Então, o que eu aprendi consultando, inclusive, os colegas funcionários daqui do
465 prédio? Essa máquina que tira cópias cor e PB tem um percentual mais alto de cópias já
466 embutido no aluguel da máquina, é um percentual muito alto, tanto que nós eliminamos uma
467 máquina, a do LISA, estamos agora só com a máquina do meio – o que causa um certo
468 problema, porque o LISA fica longe – mas, mesmo assim, não atingimos o limite de cópias.
469 Então eu acho que dá para dois Departamentos compartilharem uma máquina, porque o limite
470 de cópias é muito alto. Não é preciso ter uma PB e outra PB e Cor para dois Departamentos.”
471 **Prof. Ruy Braga**: “Além disso, é importante destacar que quem vai se beneficiar disso são os
472 estudantes dos Departamentos. Não é nada que fuja, em princípio, ao escopo das decisões que
473 os departamentos tomam normalmente. O grande beneficiado é o próprio estudante.” **Vice-**
474 **diretor**: “Talvez uma solução boa seja, então, manter a Cor e PB para dois Departamentos e
475 emprestar um das PB.” **Sr. Ismaerino**: “Professora, o que acontece é o seguinte: essas duas
476 máquinas que estamos falando está no DLM. Então, o DLM tem duas máquinas. Se por acaso

A T A S

477 deixar a PB e Cor para trabalhar no DLM, a outra que é só PB iria para a pró-aluno. Se vocês
478 forem verificar, a quantidade anual que se tira nas duas máquinas pode ser feita em só uma
479 delas com folga. Essa do DLM com 28.965 cópias e a outra com 230.323 cópias, somadas
480 chegariam a 260.000 cópias, o que não é um volume absurdo. Existe um valor de 500.000
481 cópias dentro do aluguel. Se passar disso, a máquina continua tirando cópias, mas aí se começa
482 a pagar por cópias a mais. Só que não chegaria a ultrapassar essa quantidade estabelecida.
483 Então nós temos 2 máquinas no mesmo Departamento. A ideia que a professora tinha levantado
484 de forma emergencial era esta: deixar somente uma máquina em cada departamento (PB e Cor),
485 enquanto as 2 máquinas só com cópia PB, uma do DLM e outra do DLCV, iriam para a pró-
486 aluno.” **Vice-diretor**: “A única coisa é que terá que passar um comunicado nos Departamentos
487 avisando que o uso vai ter que ser racionalizado, porque há congestionamento de cópias pelas
488 manhã.” **Prof. Manoel Mourivaldo**: “Bom, para ser bem franco, eu acho que não precisaria
489 existir máquina de fotocópia, eu acho que é um desperdício de tempo, de energia, de dinheiro,
490 eu acho que precisaríamos encontrar uma outra maneira de resolver nossos problemas. Eu, por
491 exemplo, não tiro cópias, por isso que, particularmente, não tenho nenhum problema com a
492 saída de uma máquina. Eu já perguntei aos colegas o motivo de termos duas máquinas, e a
493 resposta que eles me deram é que a impressora PB e Cor é bastante usada pelos professores,
494 enquanto a só PB é mais usada pelos funcionários, e eles disseram que uma multifuncional
495 daria conta da secretaria, porque eles não usam tanto. Ou seja, as duas máquinas são mais
496 usadas pelos professores. Bom, é pouco tempo, então eu não vejo problema nenhum. Pode ir
497 uma para lá e depois que resolver o problema, ela volta. Para mim, não tem problema nenhum.”
498 **Diretora**: “Eu agradeço muito, professor. Eu posso considerar, então, essa medida aprovada?
499 Eu agradeço institucionalmente, isso estava dando motivo de muitos conflitos. Muito
500 obrigada.” Em discussão, o envio das máquinas de cópias só PB do DLCV e DLM para a sala
501 pró-aluno das Letras foi **APROVADA**. 1.3 - APRESENTAÇÃO SOBRE QUADRO
502 FUNCIONAL DA FACULDADE (números atuais, distribuição e atividades) e QUADRO
503 GERAL DA UNIDADE. (Fala da Senhora Diretora juntamente a informações projetadas.) Eu
504 vou apresentar para vocês o número de docentes na evolução de 2010 para cá, proporção de
505 alunos de graduação matriculados por docente, referência do regime dos docentes, quantidade
506 de funcionários, quantidade de funcionários por docente, de alunos de graduação por
507 funcionário e o perfil da graduação. Os dados estão aí. Evolução do número de docentes por
508 ano: de 2010 até 2017 - agora vai aumentar, porque nós temos mais 8 – partimos de 485
509 docentes, tivemos uma ligeira queda em 2011 (476 docentes), uma queda mais significativa em
510 2012 (459 docentes), uma retomada em 2013 (475 docentes) e 2014 (478 docentes), e desde

A T A S

511 2015, uma ligeira queda. No conjunto, há uma tendência à estabilização, isso para termos uma
512 ideia do nosso corpo docente, e isso quer dizer que é menos catastrófica a imagem que às vezes
513 se tem em relação a número de docentes. Vocês todos terão acesso a esses dados, se quiserem
514 levar aos departamentos. Aí depois tem a proporção de alunos matriculados por docente. É uma
515 verdadeira manutenção, uma estabilização, de 2010 a 2017. É importante termos esses dados
516 para pensar as nossas políticas. Depois vem a referência do regime trabalho: só temos 7 casos
517 de RTC, e o restante todo é RDIDP. Na quantidade de funcionários há uma queda. Aumentou
518 bastante em 2012, 2013, até 2014, depois caiu. Está em queda desde 2015. Se nós olharmos a
519 relação funcionários x docentes, apesar da queda, houve uma manutenção. Agora, quantidade
520 de alunos de graduação por funcionário: no fundo houve uma queda, mas se formos comparar
521 com outros períodos, houve uma queda menos grave. E o perfil da graduação: aqui há uma
522 queda, nós temos menos alunos. Precisa-se saber o porquê. Nós já tivemos 15.000 alunos no
523 passado (contando com os alunos da Pós). Nós chegamos a ter 9.454 alunos, e agora
524 retomamos um pouco, 10.167 alunos. É uma coisa que as comissões têm que investigar, o
525 motivo de termos perdido tantos alunos. Em seguida, vem as bolsas, os cursos, as disciplinas –
526 em 2017 é bem mais baixo, porque estamos no meio do ano – houve uma manutenção na oferta
527 de disciplinas, o número de concluintes tendeu a cair também, as turmas também caíram e as
528 vagas se mantiveram. Então, isso dá o quadro da Faculdade e quer dizer algumas coisas:
529 quando tem carência docente ou funcional, o problema é da distribuição, não é propriamente o
530 do volume.” **Prof. Colangelo**: “Talvez tenha um dado escondido aqui. Perdemos docentes,
531 perdemos funcionários, a relação se manteve, mas o que não aparece aqui é que a demanda de
532 trabalho se manteve. O que a gente não vê aqui é a intensidade da demanda que foi mantida
533 mesmo com a diminuição dos funcionários e dos docentes.” **Diretora**: “Agora, precisa ver que
534 tipo de atribuição, porque eu estive olhando esse livro que foi lançado agora pela manhã - e eu
535 fui ao evento - o ‘Universidade em Movimento’, organizado pelo Prof. Marcovitch, e tem um
536 dado aqui que é um gráfico sobre o qual nós iremos ter que pensar: Em ‘Trabalhos publicados
537 por docentes no exterior’, a Faculdade de Filosofia tem um dos menores índices da área de
538 Humanas. A escala é de 2011 até 2013 e a produção é declinante. Eu acho que esse é um
539 assunto de reflexão. Eu posso passar o livro para vocês depois, mas eu fiquei me perguntando:
540 ‘Quem é que publica bem mais do que a gente?’. Isso não é assunto de CTA, mas sem
541 olharmos esses dados, nós não poderemos pensar na nossa política global.” **Prof. Manoel**
542 **Mourivaldo**: “Sobre esses números, eu gostaria de vê-los por departamento, não sei se é
543 possível.” **Diretora**: “É possível, mas demanda fazer algo mais refinado.” **Prof. Edécio**
544 **Gonçalves de Souza**: “Antes de começar a valer a plataforma Sucupira, quando era Data-

A T A S

545 Capes, nós tínhamos um detalhamento completo da produção científica de cada programa de
546 Pós-Graduação, ano a ano. Então, do triênio anterior ao nosso quadriênio agora, eu tenho todos
547 esses dados. É possível e é fácil, o dado é público. Só que o que eu não tenho é a mesma
548 consolidação de dados no quadriênio em que começou a funcionar o Sucupira, porque a
549 tabulação é diferente. O recurso é muito diferente, não tem consolidação de dados, pelo menos
550 não para mim. É possível que tenha para os avaliadores, mas não está disponível para mim. De
551 2012 para atrás, eu consigo inclusive por professor, com nome do professor, quanto ele
552 publicou em revista internacional, em revista nacional, capítulo de livro, um dado muito
553 completo, muito bem consolidado. Eu não consigo isso no quadriênio em que estamos sendo
554 avaliados agora.” **Diretora**: “Isso é importante, aliás, todas as comissões deveriam trazer dados
555 dessa ordem para nós pensarmos.” **Profa. Déborah de Oliveira**: “A relação docente-aluno eu
556 achei um número tão baixo, porque nós, geralmente, pegamos mais de 100 alunos por ano nas
557 nossas disciplinas. Se pegar o número total de matriculados dividido pelos números docentes,
558 vai se ter uma relação, uma média. Mas, por exemplo, eu dou aula no Instituto de Geociências,
559 são duas disciplinas nossas, FLG, mas os alunos daqui não vão contar nesse cômputo. Isso não
560 está nesse cômputo.” **Sr. Felipe**: “Na questão da relação de funcionários, uma coisa é diminuir
561 1% para 10.000 e outra coisa é diminuir 1% para 300. 60 funcionários a menos todo mundo
562 está percebendo o estrago que está fazendo, com serviços sendo fechados pela diminuição do
563 tempo.” **Diretora**: “A Rosângela está observando aqui que esses dados estão nas páginas da
564 Comissão Permanente de Avaliação e são coerentes. Eles foram retirados dos relatórios
565 departamentais.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu só queria observar que o que declinou com mais força
566 foi o número de funcionários. No entanto, é mais notável que os técnicos tenham declinado
567 mais do que os outros, o básico e o superior. Então, temos essa situação em que é muito difícil
568 repor os técnicos, e do ponto de vista administrativo isso é muito complicado quando se pensa
569 em apoio, em funções que exigem mais qualificação, etc. A Faculdade está passando por uma
570 dificuldade grande de encontrar qualificação técnica para atender as suas várias necessidades.”
571 **Diretora**: ‘Muito bem observado, Ruy, muito obrigada. Podemos mudar de assunto? Obrigada.
572 1.4 - EXPLICAÇÃO - IMPLEMENTAÇÃO DOS RELÓGIOS DE PONTOS. Nós vamos
573 implementar nos próximos dias os chamados relógios de ponto, e o que falta e terá que ser feito
574 logo? Primeiro, a coleta de digitais via internet pelo próprio serviço de pessoal. Você quer falar
575 um pouco, Juliana? Fale um pouquinho, pois você está mais atualizada do que eu sobre isso.”
576 **Assistência Administrativa (ATAD) – Sra. Juliana Maria Costa**: “Boa tarde. Estamos nos
577 encaminhando para a conclusão da implementação, vocês devem ter percebido que os
578 aparelhos já estão instalados em todos os prédios e agora entramos em duas fases: a coleta de

A T A S

579 digitais dos funcionários, e isso vai ser feito pelo nosso serviço de pessoal nos próximos dias,
580 então os funcionários precisam vir até aqui para cadastrar suas digitais e terão que assistir um
581 curso via internet; a segunda etapa é um curso que será oferecido às chefias que explica como
582 operar no sistema Marte, como vocês devem fazer para dar o 'ok' nos registros dos
583 funcionários. São essencialmente essas duas etapas, então eu acredito que em poucos dias essa
584 questão será concluída na nossa Faculdade.” **Sr. Felipe**: “Está tendo um boato que junto com as
585 máquinas de digital vão ser instaladas câmeras, que ficarão em cima do ponto digital. Nós,
586 funcionários, fizemos uma reunião e somos contra isso, porque não tem sentido algum ter uma
587 câmera nos vigiando. Então, eu queria colocar aqui no CTA, pois também é uma questão que
588 fere a autonomia da Faculdade. Há uma discussão de anos sobre a instalação de câmeras e
589 agora a Reitoria vai instalar e nós temos uma preocupação muito grande do que isso possa
590 ocasionar.” **Prof. Ruy Braga**: “Eu queria dizer aquilo que eu disse na Congregação: eu
591 também sou contra a instalação de câmeras. Ainda que elas fiquem exclusivamente colocadas
592 no aparelho, eu sou contra. Acho que é uma péssima maneira de começarmos a implantar o
593 sistema de controle por ponto eletrônico. No entanto, fomos informados que é uma questão
594 contratual. Pelo valor dos aparelhos, a empresa só garante questões relacionadas ao contrato de
595 manutenção e reposição dos aparelhos caso haja essa instalação da câmera, porque durante o
596 período de testes houve dano ao aparelho, e foi isso que exigiu que houvesse a necessidade da
597 instalação dessas câmeras. A Reitoria diz que se não houver a instalação das câmeras,
598 contratualmente a responsabilidade recai sobre o gestor, e esse gestor é a Diretora. Então, se
599 houver algum problema com o aparelho, quem será responsabilizada será a Direção. É uma
600 situação delicada do ponto de vista administrativo, porque a Reitoria não vai se responsabilizar
601 pelos valores. E tem o problema do seguro também.” **Diretora**: “Eu não tenho condições de
602 bancar substituição de nenhum aparelho como esse. Quando eu vi essa determinação da
603 Reitoria, eu disse: eu não tenho condições. Eu estou a 7 anos sem reajuste e mesmo se estivesse
604 com tudo reajustado, eu não teria recursos para tal. Agora, a câmera é só em cima do aparelho.”
605 **Prof. Ruy Braga**: “Isso é importante frisar também: a câmera não pega o ambiente, ela fica
606 exclusivamente orientada para o aparelho. E tem um problema de seguro também. Parece que
607 tem um seguro padrão e, enfim, que assegura os valores contratuais, e é necessário também
608 justificar o seguro, mas eu não tenho conhecimento de como isso funciona.” **Diretora**: “Os
609 nossos espaços são abertos e isso tem resultado nos roubos, na quebra dos monitores e até
610 então, o que essa Faculdade tem feito foi substituir. A Faculdade paga e faz um processo que
611 não resulta em nada, porque é roubo e por ser roubo, ninguém viu. Agora, não é isso. Quem
612 paga é a Direção, e eu não tenho condições de assumir isso, e a Faculdade é um espaço em que

A T A S

613 essas coisas acontecem todo o tempo. A depredação desses aparelhos por pessoas que não são
614 daqui, que vêm de fora, não é improvável. Porque eu não creio que estudantes vão ficar
615 quebrando monitores ou vão ficar roubando equipamentos. E eu não tenho recursos para isso, e
616 se tivesse, também não seria justo.” **Prof. Ruy Braga**: “Lembrando que o ponto eletrônico no
617 prédio da Letras e da História e Geografia ficam em um espaço aberto, então tem uma série de
618 situações. Agora, a Reitoria optou por assinar esse tipo de contrato e isso é verdade, não
619 tenham a menor dúvida. Só que, por outro lado, a informação que nós tivemos é que em
620 Pirassununga o aparelho amanheceu no pasto.” **Diretora**: “E sobre isso, eu quero deixar claro:
621 não posso assumir essa responsabilidade.” **Prof. Colangelo**: “Esses aparelhos são alugados
622 pela empresa e na História e Geografia, como o Prof. Ruy comentou, o aparelho ficou muito
623 exposto e nós nos perguntamos o motivo para isso. Depois pensamos que a razão é porque fica
624 muito próximo do posto de vigilância.” **Prof. Ruy Braga**: “Só em relação à questão do ponto,
625 nós não sabemos ainda quando ele vai funcionar. Eu pedi para a Juliana entrar em contato com
626 o RH do ponto e eles estão dizendo que o cronograma de início de uso das unidades e órgãos é
627 definido pela administração superior. Por ocasião da implantação em sua unidade, o dirigente
628 receberá com antecedência o ofício da CODAGE recebendo a data de início e também
629 instruções para a implantação. O pessoal tem perguntado sobre quando seria, mas como
630 exposto, ainda não temos essa informação, mas assim que forem definidas as datas, passaremos
631 para todo mundo.” **Diretora**: “Obrigada. Vamos para o item seguinte. 1.5 - PEDIDO DE
632 AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÕES NAS DEPENDÊNCIAS DA FFLCH - VOTAÇÃO
633 ABERTA. Pedido da Produtora PRODIGO FILMS para gravação de série documental nas
634 dependências da Faculdade. Resolução 6431/2012. Você quer explicar, Juliana? Por que esse
635 assunto chegou na assistência administrativa e eu trouxe para o CTA decidir esse caso.” **Sra.**
636 **Juliana Costa**: “Esse é um pedido de uma produtora de vídeo e eles explicam que pretendem
637 fazer uma gravação utilizando o prédio de História e Geografia como cenário. É um assunto
638 sensível e a professora, então, submete ao CTA, porque a intenção é entrevistar alunos,
639 professores e autoridades de diferentes Universidades do Brasil - e para isso eles não
640 utilizariam só o prédio da História e Geografia - para tratar de violência em Universidades. É
641 um assunto sensível que a professora encaminhou ao CTA para que ele discuta. Eles fazem
642 nesse documento uma apresentação das intenções deles ao fazer essa filmagem.” **Diretora**: “E
643 o meu problema é que eu preciso da licença das chefias e que depois vão identificar a
644 Faculdade com essas coisas, e eu temo por isso.” **Sra. Juliana Costa**: “Essa é a temática do
645 filmagem, seria uma série da HBO. Há uma resolução da Reitoria, a 6431, que requer que o
646 CTA se manifeste sobre isso e na sequência o diretor. Caso o conselho técnico autorize, se faz a

A T A S

647 solicitação para o Reitor, que também faz um julgamento, e pode conceder ou não. É uma série
648 que tem finalidades econômicas.” **Profa. Ana Lúcia**: “Só um esclarecimento: eu já fui
649 procurada por eles.” **Sra. Juliana Costa**: “Eu imagino que sim. Eles estão bastante ansiosos
650 com essa resposta, mas eles sabem que haveria essa tramitação. Eles fazem aqui uma
651 apresentação. Então, é preciso a deliberação de vocês e também passar ao Reitor. A instrução é
652 aguardar.” **Profa. Ana Lúcia**: “ A gravação que me propuseram é na empresa, e não no prédio.
653 Mas é para falar a respeito de casos da Faculdade. Talvez eles já estejam desistindo do espaço.”
654 **Sra. Juliana Costa**: “Está projetada a Resolução 6431/2012: ‘Artigo 1º – É permitida e
655 garantida a fixação de imagens, acompanhadas ou não de som, que retratem edifícios e próprios
656 da Universidade de São Paulo, respeitadas as regras traçadas na presente Resolução. Artigo 2º –
657 É livre a retratação de fachadas e espaços abertos de domínio da Universidade localizados nos
658 campi ou em logradouros públicos. §1º – A permissão tratada no caput deste artigo não se
659 estende automaticamente a retratações que tenham finalidades econômicas, mesmo que
660 subjacentes, nem que vinculem a imagem da Universidade de São Paulo a produtos e serviços.
661 §2º – As retratações mencionadas no §1º deste artigo, bem como as retratações de espaços
662 internos dos edifícios da Universidade deverão ser objeto de autorização ou ajuste específico.
663 §3º – A concessão das autorizações mencionadas no §2º deste artigo deverá ser precedida de
664 análise da preponderância do viés cultural da retratação e da compatibilidade de seus objetivos
665 com as finalidades estatutárias da USP. §4º – A autorização de que trata o §2º deste artigo é de
666 competência do Reitor da Universidade de São Paulo e poderá ser emitida mediante solicitação
667 do Diretor do órgão ou Unidade interessada, ouvido previamente o Conselho Técnico-
668 Administrativo, quando houver. §5º – O termo da autorização preverá, conforme o caso
669 concreto, eventuais regras sobre a utilização do espaço por ocasião das retratações ou
670 gravações, bem como conterà as condições e limitações do uso das imagens resultantes. Artigo
671 3º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em
672 contrário. (P. 12.1.500.16.3).’ Então, é uma série de um canal pago que eles pretendem
673 realizar.” **Vice-diretor**: “Estão esclarecidos todos? Vou colocar, então, em votação por esse
674 CTA. Quem for a favor da filmagem, permaneça parado. Quem for contra, levante o braço.
675 Temos 8 contrários e 6 a favor. Abstenções? Nenhuma. Então, o CTA não aprova a filmagem.”
676 Em votação, o pedido de autorização para gravações nas dependências da FFLCH foi
677 **NEGADO. Prof. Luiz Sergio Repa**: “Eu gostaria de aproveitar essa questão para colocar uma
678 outra que eu já passei para a Rosângela. Uma professora está dando um curso de Pós que está
679 sendo filmado e ela me perguntou se poderia ter algum tipo de autorização para um uso pessoal
680 que ela não detalhou a respeito desse curso. Quem estava filmando de início era um

A T A S

681 funcionário, o Orlando, e depois ele emprestou o equipamento a um aluno para que ele fizesse a
682 filmagem.” **Vice-diretor**: “Me parece que todas as atividades que têm relação com seu contrato
683 de trabalho dentro da Universidade de São Paulo já se encontram regradas pelo próprio
684 contrato. Então, nesse sentido, se for um uso que preveja algum tipo de benefício pecuniário,
685 me parece que isso já está regrado pelo contrato de dedicação exclusiva. Caso contrário, se é de
686 uso pessoal, aí é questão da imagem pessoal, e aí eu não sei o que fazer.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu
687 suponho que ela vá transmitir esse curso em uma outra instituição, mesmo que gratuitamente.
688 Isso é permitido juridicamente? Ou se ela quiser ceder a um canal de TV?” **Prof. Ruy Braga**:
689 “Teria que estar mais clara a intenção dela.” **Vice-diretor**: “A Profa. Safa levantou uma
690 questão que é importante: se em uma determinada filmagem aparecer qualquer outra pessoa
691 que não seja autorizada por escrito, aquela filmagem não pode ser divulgada publicamente.
692 Inclusive, eu me lembro até de um exemplo, que é a creche. Na creche central, quando vinha
693 algum canal de televisão fazer filmagem das crianças, a primeira coisa antes de pensar em
694 filmar era passar uma circular para que todos os pais pudessem anuir a presença da imagem,
695 quer dizer, a imagem é preservada tremendamente.” **Prof. Luiz Repa**: “Mas, no caso, a
696 Faculdade estabelece um quadro jurídico para eu repassar a essa professora?” **Profa. Ana**
697 **Lúcia**: “O que me parece que é vetado pelo próprio RDIDP e até por nós sermos funcionários
698 públicos é que nós não podemos fazer um uso pecuniário de qualquer coisa pela qual nós
699 estejamos sendo pagos pelo Estado. Então, ela não pode vender a aula dela para uma instituição
700 particular, cobrar por isso em uma palestra. Agora, se for um uso não pecuniário, de acesso
701 público, eu não vejo problema. Nós damos palestras o tempo todo, a partir das nossas
702 pesquisas.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu também tive essa mesma leitura, mas eu queria saber
703 exatamente. Eu até fiquei surpreso com essa informação de que é o Reitor quem precisa
704 autorizar agora, então eu não sei.” **Vice-diretor**: “Eu acho que podemos deixar isso suspenso,
705 para que seja esclarecido qual é exatamente o tipo de ação que essa Diretoria deve tomar e em
706 um prazo razoável, nós encaminhamos ao Departamento essa resposta. Agora, talvez seja
707 conveniente já perguntar à professora do que se trata e já esclarecer que do ponto de vista do
708 contrato dela, isso já está regido e ela deveria estar ciente disso.” **Prof. Luiz Repa**: “Ela é
709 aposentada e está no programa de Pós.” **Vice-diretor**: “Então, Repa, por favor, providencie
710 todos os dados que você tem a respeito por escrito.” **Prof. Luiz Repa**: “Eu já passei para a
711 Rosângela.” **Assistência Acadêmica (ATAC) – Sra. Rosângela Duarte Vicente**: “Então,
712 professor, vai ter que formalizar para podermos consultar. Porque ela mandou um e-mail com
713 cinco perguntas.” **Vice-diretor**: “Me parece que o mais prudente seja que você passe à
714 Assistência Acadêmica o máximo de informações possíveis para que possamos fazer o

A T A S

715 questionamento às autoridades competentes. Todos concordam? Obrigado. 1.6 - PROPOSTA
716 PARA NORMATIZAÇÃO DE USO DE ESPAÇOS DE EVENTOS NA FFLCH - VOTAÇÃO
717 ABERTA. Existe um estudo que já vem sendo feito a algum tempo a respeito de uma
718 normatização dos usos e a cobrança de valores pelo uso por terceiros fora da Faculdade e por
719 membros da comunidade uspiana. São dois casos diferentes que temos que verificar se
720 concordamos ou não pela proposta feita pela Assistência Administrativa. Nas páginas 10 e 11
721 da ata vocês têm a minuta da portaria que foi preparada e discutida depois de se ouvir todas as
722 pessoas devidas e é uma proposta que vem da Direção.” **Prof. Colangelo**: “Posso fazer um
723 esclarecimento? Essa comissão (da qual eu e Jorge somos membros) foi instituída na gestão do
724 Prof. Adorno e o resultado que vocês estão vendo aí é fruto dessa discussão que ocorreu. Foram
725 usados alguns parâmetros de comparação e fica a critério da Unidade, mas os departamentos
726 também podem opinar, se vai haver cobrança ou não do uso. É claro que há uma ordem de
727 prioridade. Esses itens de 1 a 4 estão em ordem de prioridade: primeiro os Departamentos e
728 órgãos da Faculdade, depois outros órgãos da Universidade, entidades estudantis ligadas à
729 Faculdade e, por fim, órgãos públicos e comunidade externa à Universidade (eventualmente
730 alguma empresa possa querer alugar). E os valores servem como referência, são diárias pelo
731 uso. Se avaliarmos que devemos cobrar, temos, então, essa tabela de valores.” **Vice-diretor**:
732 “Eu acharia ótimo até que tivesse bastante cliente, porque faz receita, o que eu não acho ruim e
733 não tenho nada contra. Podemos colocar em votação? Alguém contra?” **Prof. Luiz Repa**: “Só
734 tenho uma dúvida: esses valores são renda industrial?” **Vice-diretor**: ‘Renda industrial da
735 Faculdade.” **Prof. Colangelo**: “O que não está especificado ainda nesse documento, mas que
736 podemos fazer em uma espécie de minuta após essa votação, são os procedimentos de uso e um
737 termo de responsabilidade sobre os equipamentos.” **Sr. Felipe**: “Ali nas atividades gratuitas
738 estão elencadas as prioridades e no segundo item está atividades estudantis ligadas à FFLCH. A
739 minha dúvida é em que categoria as atividades ligadas à ADUSP, ao DCE e ao SINTUSP
740 ficam.” **Sra. Juliana Costa**: “Em ‘outros órgãos da Universidade’.” **Prof. Ruy Braga**: “O
741 importante é que tenhamos o controle e se for necessário cobremos, cobremos de quem pode e
742 deve pagar.” **Vice-diretor**: “Todos esclarecidos? Alguém é contra? Então, está aprovado com 1
743 abstenção.” Em discussão, a proposta para a normatização do uso de espaços de eventos na
744 FFLCH foi **APROVADA**. **Diretora**: “Sobre o uso do espaço na História e Geografia, eu queria
745 apresentar 3 projetos para aquele saguão dos anfiteatros e para o uso de um dia de um dos
746 anfiteatros. Nós recebemos aqui na Diretoria a ex-embaixadora do México, a Beatriz Paredes,
747 que é Socióloga de origem e que está na cátedra José Bonifácio, tendo sido indicada para
748 substituir o cônsul do México, Felipe Gonzalez, e ela trouxe um material lindíssimo e disse que

A T A S

749 tinha propostas de exposição e de seminário e que veio aqui por ter os ares da cultura. A
750 proposta era de uma exposição sobre os códices do século XII e XIII e eu na hora falei que
751 podíamos fazer. Eu a levei ao prédio da História e Geografia, mostrei os anfiteatros, o saguão, e
752 aí eu chamei o Prof. Marcio Silva da Antropologia para a conversa, por causa do núcleo de
753 estudos ameríndios. Ele não pôde vir porque estava no Peru, mas agora vai participar, e
754 também o Prof. Natalino da História, que é especialista em códices e que fez a revisão daquele
755 livro sobre os códices daquele intelectual mexicano que o México gostaria de mandar para esse
756 evento. Por isso eu peço à Profa. Ana Lúcia a licença para usar aquelas vitrines, que estão
757 encostadas naquele corredor que vai ali para a ANPOCS, que estão muito empoeiradas, mas eu
758 mostrei sugerindo que poderíamos expor os códices nelas, e que eu pediria licença. Por isso eu
759 queria que pudéssemos usar essas vitrines horizontais no Anfiteatro, seria exposto, teria um
760 evento trazendo mexicanos junto com os professores indicados para um dia com a conferência
761 desse professor mexicano, e tudo isso envolve o uso do espaço. A segunda coisa é que estamos
762 projetando uma exposição com os fundadores da USP para aquele espaço também, é claro que
763 pediríamos licença, e seria uma exposição que ficaria mais tempo. E, por fim, um seminário
764 que não necessariamente precisa ser lá, para debater as humanidades no contexto da
765 Universidade e no contexto mundial, as questões políticas, etc. E para a realização de tais
766 propostas, a Diretoria sempre procuraria o prédio ou os prédios nos quais essas propostas de
767 atividades seriam realizadas. Posso continuar com essas iniciativas? Obrigada. Uma ideia que
768 hoje eu tive seria fazer logo um seminário para nos discutirmos, para fazermos uma discussão
769 sobre a Faculdade, e então eu queria mobilizar um debate que envolvesse todas as áreas. Por
770 isso também, eu queria passar essa proposta inicial de pensar a Faculdade, que são as 4 páginas
771 que eu citei ao início da reunião, para pensar, como foi combinado naquela região que fizemos,
772 projetos acadêmicos para a Faculdade. Eu queria discutir isso, mas acho que hoje não dá. Só
773 que temos que discutir isso em uma reunião específica em breve, para ver se ela se sustenta ou
774 não. Bom, então as iniciativas podem continuar em andamento, as vitrines foram emprestadas e
775 o prédio estará disponível. Obrigada.” **Vice-diretor:** “Caminhando nesse mesmo sentido, eu
776 venho também pedir autorização a esse CTA para a utilização de alguns espaços da nossa
777 Faculdade, mas antes eu vou fazer um esclarecimento. Eu sou atualmente o presidente da
778 Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos e mais 4 professores da nossa Faculdade compõem a
779 Diretoria. Como é praxe da Sociedade, a Diretoria que ocupa esse órgão durante o biênio se
780 encarrega de organizar o Congresso Nacional de Estudos Clássicos, então eu peço a autorização
781 para a realização do evento nos primeiros dias de dezembro, que é uma ótima época, porque as
782 coisas já estarão mais tranquilas. Imaginando que houvesse contrariedade por uma questão,

A T A S

783 inclusive, de fatos posteriores, eu encaminhei aos coordenadores, aos presidentes da Comissão
784 de Qualidade de Vida de cada um dos prédios o pedido de uso de alguns espaços para que se
785 realizasse esse evento. Ele é muito importante, é um evento internacional, a Faculdade não terá
786 gasto nenhum, pois a Sociedade é autossuficiente e nós precisaríamos contar somente com
787 esses espaços. É um organismo externo à Faculdade e é de bom alvitre que venha uma
788 autorização do CTA para que isso ocorra. É uma entidade civil, sem fins lucrativos. Vocês
789 autorizam? Obrigado pela autorização.” **Diretora**: “Eu vou só dizer uma coisa sobre o título de
790 eméritos. A verdade é o seguinte: estou muito preocupada com o reconhecimento dos títulos de
791 professores eméritos e eu peço às chefias que não indiquem novos nomes enquanto não
792 resolvermos essa situação. Agora, estamos com 6 e mais 2, uma professora indicada pelo
793 Departamento de Geografia e um indicado pelo Departamento de Ciência Política que é o
794 professor Stefan, que é estrangeiro. **Prof. Álvaro de Vita**: “Ele havia sido indicado para
795 *honoris causa*.” **Diretora**: “Eu combinei com o Prof. Paulo Sérgio que daríamos primeiro aqui
796 e conseguiríamos a medalha Anchieta, de mérito, lá na Reitoria. Bom, conversando com a
797 Rosângela, eu tentei descobrir o que aconteceu no meio do caminho, porque quando eu
798 frequentava a Congregação, quanto aos títulos de eméritos, iam aquelas listas para os
799 departamentos e aí as pessoas assinavam. Teve um momento na gestão do Prof. Sérgio Adorno
800 em que isso mudou, porque parece que a regra estrita é ser na Congregação com 2/3, mas
801 sempre foi diferente disso. Só que o Prof. Adorno, preocupado com legalidade, introduziu esse
802 procedimento. De lá para cá, nós estamos vivendo essa encalacrada. Eu estou desesperada com
803 isso, porque as pessoas indicadas não querem mais o título. Elas se sentem, na verdade,
804 desonradas por essa razão. E eu ainda temo que se colocar na Congregação, pode ser que
805 alguns consigam 2/3 - caso a Congregação faça 2/3, o que não faz nunca - e outros não
806 consigam, o que seria algo muito desagradável. Então, eu estou pensando em voltar ao antigo
807 procedimento, mas a Rosângela levantou a questão de que alguém poderia contestar, mas eu
808 falei: ‘Quem vai contestar título de emérito que os departamentos deram e que os títulos já
809 foram sacramentados?’. É uma coisa muito remota. Eu acho que as questões de políticas
810 acadêmicas são muito mais importantes do que uma coisa que você decide por uma regra muito
811 estrita. Estamos a quatro anos sem conseguir aprovar e as pessoas não querem mais o título. Eu
812 vou voltar ao antigo procedimento, vocês estão de acordo? E os departamentos têm que ser
813 ágeis, dar a devolutiva em poucos dias. Isso feito, nós poderemos retomar essa questão com
814 uma certa normalidade. Por isso que na última Congregação eu pedi que a Rosângela tirasse
815 esse item de pauta, porque eu não queria mais vexar essas pessoas, porque a Universidade é
816 uma estrutura de hierarquias acadêmicas, mas de consagração também, e não estamos

A T A S

817 conseguindo cumprir uma função central que é a de consagração e celebração, e isto é uma
818 questão gravíssima academicamente. Então, estão de acordo? Muito obrigada pela
819 compreensão. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
820 pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. VLADIMIR PINHEIRO
821 SAFATLE seja autorizado a afastar-se, de 01/02/2017 a 04/03/2017, s.p.v. e, das demais
822 vantagens a fim de realizar pesquisa na Universidade da Califórnia, EUA. (Proc.
823 03.1.4345.8.2). 2.2 - Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. MARCIO SUZUKI seja
824 autorizado a afastar-se de, 03/02/2016 a 28/07/2016, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de
825 realizar pesquisa em Berlim, Alemanha. (Proc. 93.1.1739.8.0). 2.3 - Pedido do DG no sentido
826 de que a Profa. Dra. SUELI ANGELO FURLAN seja autorizada a afastar-se de, 09/03/2017 a
827 07/06/2017, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar pesquisa pós-doutoral em Cádiz,
828 Espanha. (Proc. 94.1.1162.8.5). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 -
829 SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
830 prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - O Sr. MAURICIO UTIYAMA, Bacharel em Geografia
831 solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via anterior. O curso foi
832 concluído em 1987. A colação de grau foi realizada em 08/02/1988. (Proc. 17.1.1089.8.9). 3.2 -
833 O Sr. FERNANDO OZORIO DE ALMEIDA, Bacharel em História solicita emissão de 2ª via
834 de diploma, em virtude de extravio da via anterior. O curso foi concluído em 2003. A colação
835 de grau foi realizada em 27/01/2004. (Proc. 17.1.1344.8.9). Em votação, os itens acima foram
836 **APROVADOS**. 4 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação
837 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - ARTUR COSTRINO solicita
838 reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Letras Clássicas, expedido pela
839 The University of York, Inglaterra. (Proc. 17.1.3343.1.2). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão
840 de Pós-Graduação em 18/04/2017). 4.2 - DAN RODRIGUES LEVY solicita reconhecimento
841 de diploma de DOUTOR, concentração em Sociologia, expedido pela Universidade de
842 Coimbra, Portugal. (Proc. 15.1.21848.1.3). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
843 Graduação em 18/04/2017). 4.3 - GIANCARLO DE AGUIAR solicita reconhecimento de
844 diploma de DOUTOR, concentração em Filosofia, expedido pela Universidade de Lisboa,
845 Portugal. (Proc. 16.1.26391.1.2). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em
846 14/03/2017). 4.4 - EDMAR JOSÉ DA ROCHA solicita reconhecimento de diploma de
847 DOUTOR, concentração em Sociologia, expedido pela Università degli Studi di Milano, Itália.
848 (Proc. 15.1.6892.1.5). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em
849 18/04/2017). 4.5 - DIOGO CESAR PORTO DA SILVA solicita reconhecimento de diploma de
850 MESTRE, concentração em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, expedido pela Kyushu

A T A S

851 University, Japão. (Proc. 16.1.27870.1.1). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
852 Graduação em 18/04/2017). 4.6 - CRISTIANE HELENA MACEDO COSTA DE LIMA
853 solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Sociologia, expedido pela
854 University of London, Inglaterra. (Proc. 15.1.22604.1.0). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão
855 de Pós-Graduação em 18/04/2017). 4.7 - LIVIA DE ALBUQUERQUE LAKOMI solicita
856 reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Estudos Linguísticos e Literários
857 em Inglês, expedido pela Columbia University, Estados Unidos da América. (Proc.
858 16.1.22209.1.5). (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em 18/04/2017). 4.8 -
859 CAROLINA ESTHER KOTOVICZ ROLON solicita reconhecimento de diploma de MESTRE,
860 concentração em Sociologia, expedido pela Université Bordeaux 2, França. (Proc.
861 16.1.28156.1.0). (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em 18/04/2017). 4.9 -
862 CLARISSA DE ALMEIDA ALVES solicita reconhecimento de diploma de MESTRE,
863 concentração em História Social, expedido pela Université François Rabelais de Tours, França.
864 (Proc. 15.1.22601.1.1). (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em
865 18/04/2017).” **Prof. Edélcio**: “A Comissão de Pós-Graduação discutiu todos esses pareceres
866 em detalhe e decidiu votar com o parecerista.” **Diretora**: “Em votação, os pareceres
867 FAVORÁVEIS e DESFAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 5 - CONVÊNIO DE
868 INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação
869 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - Convênio entre a FFLCH-USP e
870 a Universidade de Madeira, Portugal, visando o intercâmbio de docentes/pesquisadores e
871 estudantes de graduação e de pós-graduação. Para compor a coordenação do convênio é
872 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle e pela Universidade de
873 Madeira, Portugal, a Unidade de Projetos e Cooperação. (Proc. 17.1.1060.8.0). 5.2 - Convênio
874 entre a FFLCH-USP e o Collège International de Philosophie, Université Paris Lumières,
875 França, visando o intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-
876 graduação. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr.
877 Vladimir Pinheiro Safatle e pelo Collège International de Philosophie, Université Paris
878 Lumières, França. (Proc. 17.1.1242.8.1). 5.3 - Convênio entre a FFLCH-USP e a School of
879 European Languages and Cultures of Zhejiang International Studies University, China, visando
880 o intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para
881 compor a coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. Antonio José
882 Bezerra de Menezes Júnior e pela School of European Languages and Cultures of Zhejiang
883 International Studies University, China, a Profa. Dra. Ma Weihong. (Proc. 17.1.1088.8.2). 5.4 -
884 Convênio entre a FFLCH-USP e a University of the Witwatersrand, Johannesburg, África do

A T A S

885 Sul, visando o intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-
886 graduação. Para compor a coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra.
887 Laura Moutinho e pela University of the Witwatersrand, Johannesburg, África do Sul, o Prof.
888 Dr. Ruksana Osman. (Proc. 17.1.1067.8.5). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**.

889 **6 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE**
890 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 6.1 - Pedido do Prof. Dr.
891 MAMEDE MUSTAFA JAROUCHE (DLO) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
892 FFLCH, 25 livros e 01 artigo em PDF (fotocopiado) adquiridos com recursos da FAPESP. Os
893 livros encontram-se no SBD e o artigo foi devolvido para a bolsista Christiane Damien
894 Codenoto. (Proc. 17.1.1262.8.2). 6.2 - Pedido do Prof. Dr. JOSÉ CARLOS ESTEVÃO (DF)
895 no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 5 livros adquiridos com recursos da
896 FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.1261.8.6). 6.3 - Pedido da Profa. Dra.
897 MARILENA DE SOUZA CHAUI (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,
898 3 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc.
899 17.1.1263.8.9). 6.4 - Pedido da Profa. Dra. MARLISE VAZ BRIDI (DLCV) no sentido de se
900 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 2 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros
901 encontram-se no SBD. (Proc. 17.1.1172.8.3). 6.5 - Pedido da Profa. Dra. MARIA LÚCIA DA
902 C.V.O. ANDRADE (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook
903 e 1 Impressora adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no
904 DLCV. (Proc. 17.1.1102.8.5). 6.6 - Pedido da Profa. Dra. LAURA DE MELLO E SOUZA
905 (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Ultrabook adquirido com
906 recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DH. (Proc. 17.1.1103.8.1). Em votação,
907 os itens acima foram **APROVADOS. I – EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os
908 seguintes membros: Mário Francisco Ramos (CCEX) – (Conselho Cultura e Extensão).
909 **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – Profa. Déborah de Oliveira:** “Boa
910 tarde a todos. Nós tivemos um corte grande nos trabalhos de campo. No último COG, o Prof.
911 Hernandes disse que foram negados vários trabalhos de campo porque todos vieram com a
912 descrição igual a justificativa. Não houve a preocupação de descrever o trabalho de campo, a
913 justificativa entrou como descrição também. Então, eram dois parágrafos idênticos, por isso foi
914 negado. No mesmo dia do COG, eu fui ao Departamento de Geografia, conversei com a
915 secretária e conversei também com a assistente financeira aqui e entendi o que aconteceu.
916 Houve um problema de comunicação entre o Departamento de Geografia e a Assistência
917 Financeira. Os professores preenchem uma ficha – inclusive, encaminhei uma ao Prof.
918 Hernandes – colocando toda a descrição do trabalho de campo, a justificativa, etc., e isso não

A T A S

919 foi encaminhado para a assistente financeira, e por isso ela não conseguiu inserir. Então, hoje
920 eu estive na Pró-Reitoria, expliquei a situação ao Prof. Hernandez e ele autorizou a abertura do
921 sistema novamente. Ele vai avisar, no final dessa semana ou no começo da próxima o sistema
922 vai abrir novamente, para que se possa inserir os dados corretos. A outra informação é que o
923 meu mandato acaba no dia 04 de junho e ainda não foi lançado o edital da eleição, porque já
924 tem candidatos para se inscrever. É isso, muito obrigada.” **Diretora**: “Nós vamos lançar os
925 editais. Muito obrigada, professora. Naturalmente, eu não sei se a senhora gostaria de
926 continuar, mas independentemente, terminando o mandato, a Faculdade tem que agradecê-la
927 muitíssimo, a vocês todos da Comissão pelo trabalho, pela dedicação.” **Profa. Déborah**:
928 “Inclusive, a senhora está convidada para a nossa próxima reunião. Desculpe a indelicadeza de
929 não tê-la convidado antes. Como a senhora tem muitas atribuições, eu pensei que não deveria
930 convidá-la para mais uma. Desculpe por isso mais uma vez. E eu não vou continuar, professora,
931 porque eu preciso voltar para os meus 2 grandes projetos. Eu me sinto angustiada, porque não
932 consigo tocar os meus projetos, por isso eu preciso dar esse tempo.” **Diretora**: “Isso é
933 compreensível, nós respeitamos a sua decisão e só temos que agradecer muitíssimo pelo seu
934 trabalho e o trabalho da Comissão nesse período.” **Profa. Déborah**: “Eu que agradeço pela
935 confiança, porque eu entrei sem experiência, mas fui aprendendo de pouquinho em pouquinho,
936 o pessoal da CG é maravilhoso, as meninas trabalham muito bem, estão sempre me
937 assessorando, então foi um período maravilhoso de aprendizagem, mesmo aqui, na CCV, no
938 COG. Não é por falta de gostar que eu vou sair, mas é que eu preciso dar esse tempo para os
939 meus estudos. Muito obrigada.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO -**
940 **Prof. Edécio**: “Eu vou, então, repetir algo que eu já havia falado na Congregação. O informe
941 mais importante é sobre a aprovação de um novo regimento da Pós-Graduação para a
942 Universidade, e nós estamos aguardando, agora, essa aprovação no Conselho Universitário. Se
943 esse documento for aprovado, vai eliminar parte da carga burocrática do CTA e da
944 Congregação. Por exemplo, processos de equivalência de títulos poderão ser decididos nos
945 níveis mais baixos, nas CCPs; algumas coisas sairão direto da CPG para a CaC, porque nós
946 temos observado que os pareceres dos primeiros níveis costumam ser acompanhados, então
947 demora e acaba não fazendo muito sentido. Algumas coisas, se aprovadas, vão eliminar boa
948 parte da burocracia da nossa ordem do dia. Além disso, eu vou mandar de novo uma carta te
949 convidando para fazer parte. Só mais uma coisa: na semana que vem, eu estarei em um
950 encontro brasileiro de lógica, então a professora fica no meu lugar. Obrigado.” **EXPEDIENTE**
951 **DA COMISSÃO DE PESQUISA – Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi**: “Boa
952 tarde a todos. Eu tenho apenas dois informes. O primeiro é um informe repetido, é sobre as

A T A S

953 inscrições para bolsas de iniciação científica via edital PIBIC/CNPq, então é só um lembrete de
954 que elas devem ser feitas exclusivamente pelo sistema Atena até o dia 24 de maio. O segundo é
955 uma publicação que acaba de sair no diário oficial do Estado e consiste no seguinte: a Pró-
956 Reitoria de Pesquisa, pela Portaria 558, de 27 de abril de 2017, baixa o Programa de Incentivo a
957 Atuação de Pós-Doutorandos, que irá conceder, em 2017, 15 auxílios-permanência – isso é para
958 toda a Universidade - no valor de R\$2.000,00 mensais por até 6 meses para Pós-Doutorandos
959 que apresentem projeto de pesquisa submetido à FAPESP. Então, é preciso apresentar o projeto
960 e apresentar o protocolo à Pró-Reitoria. É para aqueles que estão aguardando a aprovação. É
961 um incentivo para que se tenha Pós-Doutorandos e para que se peça a bolsa FAPESP. O auxílio
962 será suspenso assim que a FAPESP aprovar o projeto, mas ele está previsto para durar até 6
963 meses. Os detalhes constam da publicação de hoje no Diário Oficial do Estado e vocês
964 receberão ainda hoje por e-mail. Muito obrigada.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Eu tenho uma
965 solicitação dos chefes do Departamento do prédio do meio que diz respeito ao Audiovisual e a
966 informática. Gostaríamos de saber se é possível, pelo menos no prédio do meio, acelerar o
967 máximo possível essa fusão, porque acreditamos que isso vai aumentar a eficiência e vai sanar
968 os nossos problemas estruturais por falta de funcionários.” **Diretora**: “Isso será feito agora no
969 início da semana. Deixa eu explicar: está acontecendo uma reestruturação total no âmbito da
970 informática, do audiovisual, enfim, dessa parte que envolve o setor de informatização,
971 comunicação, etc. Eu tinha solicitado ao Augusto - que pediu para não continuar na área de
972 Informática – que fizesse um projeto para essa área já no início dessa gestão, mas houve uma
973 dificuldade de implementação, porque de início eu aceitei a proposta, que era um grande setor
974 de informação e o audiovisual como uma área própria dentro do conjunto, e isso acabou não se
975 realizando por muitos motivos, havia também toda uma expectativa que se construísse chefias e
976 isso é impossível nesse momento, então depois de 7 meses o projeto não pode ser realizado.
977 Então, eu disse que esse setor deveria ser um único. Por isso, eu vou apresentar nesta semana
978 um projeto para que haja essa mobilidade. Portanto, o pessoal do audiovisual fica onde está,
979 mas eles todos fariam parte – com exceção daqueles que são dos NAPS, que foram designados
980 pela Pró-Reitoria de Pesquisa – de um mesmo setor, para poder torná-lo mais ágil, com mais
981 mobilidade, porque o audiovisual na Faculdade é muito complicado. Na semana que vem, isso
982 já estará em processo pleno de andamento. Eu fiz uma reunião com a informática e o
983 audiovisual, há uma resistência de ambos os lados, as duas áreas reagiram. A expectativa do
984 audiovisual era impossível de contemplar. Nós temos que construir uma mobilidade e um
985 centro de comando. Os funcionários da Faculdade continuariam operando nos seus lugares, mas
986 submetidos a uma lógica de controle, de aperfeiçoamento e, inclusive, de capacitação.” **Prof.**

A T A S

987 **Álvaro de Vita:** “Era justamente sobre isso que eu gostaria de falar, para reforçar essa proposta
988 com a ideia de se constituir um time integrado no prédio do meio. O Orlando, o Célio, o
989 Normando e o Assad e eventuais estagiários constituirão uma equipe. A estagiária do
990 audiovisual pediu demissão. O fundamental é que esses 4 funcionários passem a trabalhar de
991 forma articulada.” **Diretora:** “Eu chamei o Assad para a reunião, porque não é possível que a
992 área da Pró-aluno fique independente de todo o conjunto, e é, aqui é assim.” **Prof. Ruy Braga:**
993 “Uma equipe de audiovisual para os prédios, com uma supervisão unificada que decida qual é a
994 rotina e como resolver os problemas.” **Vice-diretor:** “Que os procedimentos sejam iguais para
995 todos os prédios, mas para cada um dos prédios se tenha uma equipe.” **Prof. Ana Lúcia:** “Eu
996 tenho uma dúvida. A minha dúvida é específica para o LISA, que tem um funcionário apenas
997 da Faculdade que é técnico em audiovisual. Ele trabalha no LISA e é o único funcionário do de
998 lá, na verdade. E eu só quero entender, porque ele realmente dá apoio aos eventos do
999 Departamento de Antropologia no prédio do meio e às vezes até em outros prédios em que o
1000 Departamento desenvolve atividades, mas ele trabalha lá nas colmeias, e eu não sei como seria,
1001 porque se ele sair de lá, não terá ninguém.” **Diretora:** “Eu acho que ele fará parte desse
1002 conjunto e ele não será retirado, eu acho que não. E tem uma coisa mais complexa ainda nesse
1003 campo: é o pessoal que está no DIVERSITAS, que tem gente muito qualificada das duas áreas.
1004 São funcionários e ficam só lá. O projeto será apresentado semana que vem e o Normando
1005 concorda que essa questão deveria ser mais emulada. O LAPEL, por exemplo, é um laboratório
1006 que tem gente qualificada e equipamentos notáveis. Quando eu fiz a reunião com o pessoal, eu
1007 disse que não era possível que o mundo estivesse na era digital e a Faculdade no tempo
1008 analógico. Aí um funcionário da informática me disse que tínhamos os melhores programas e
1009 equipamentos, que é o caso do LAPEL. Aí eu perguntei o motivo desses programas não serem
1010 implementados, e eles me informaram que ninguém havia pedido isso antes. Então, agora eu sei
1011 que o LAPEL tem equipamentos notáveis, só que não são usados. Teremos também que
1012 encontrar uma solução para os cursos do Centro de Línguas. A Profa. Heloisa e uma professora
1013 da área de Italiano me apresentaram propostas de programas de formação por meio eletrônico,
1014 programas notáveis, só que não temos quem faça. Essa área tem que estar compreendida nessa
1015 questão, tem que estar, porque além de ser fonte de receita da Faculdade, outras estão fazendo.
1016 A área de Italiano faz uma formação de Cultura e Língua Italiana que não vem para nós, porque
1017 a informática e o audiovisual não se associaram a esse projeto. Só que são os nossos
1018 professores. Isso é um absurdo. E 7 meses foi demais, por isso semana que vem eu chamarei as
1019 chefias para apresentar o projeto e para discutirmos, inclusive, envolvendo essa questão do
1020 Centro de Línguas, que é um centro importante.” **Prof. Luiz Sérgio Repa:** “É um outro ponto.

A T A S

1021 A Comissão de Qualidade de Vida se reuniu, infelizmente eu não consegui colocar na pauta
1022 como o combinado, mas tem um ponto que é importante discutirmos, que diz respeito ao
1023 espaço da copiadora. Não sei se vocês se lembram, havia uma questão a respeito da licitação da
1024 copiadora com um espaço determinado, que era um espaço que a Comissão havia considerado
1025 importante destinar aos alunos como uma sala de estudos. Houve uma argumentação de que
1026 não se poderia paralisar a licitação, mas não teve ninguém interessado. Então, para evitar que se
1027 comece um novo processo de licitação para o mesmo espaço, nós podemos recomençar outro
1028 processo com um espaço diferente daquele designado anteriormente, certo? Como nós
1029 fazemos?” **Diretora**: “Eu acho que pode.” **Sr. Ismaerino**: “A questão não é uma nova
1030 licitação, a questão é os órgãos em que ela precisa passar para inspeção, autorização. A questão
1031 é essa, porque fazer a licitação não é um problema nenhum.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Então
1032 nós gostaríamos de um outro espaço, e com um aluguel mais baixo, porque é um espaço menor.
1033 E com isso, nós teríamos o espaço para a sala de estudos.” **Diretora**: “E todas as chefias dos
1034 prédios devem ter recebido uma circular dizendo para não acumular móveis nos corredores, que
1035 não estejam sendo usados.” **Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves**: “Em relação, ainda, à
1036 questão do LAPEL, audiovisual e informática, já se tem uma ideia de como vai ser feita essa
1037 fusão e quem vai coordenar isso ou ainda está em estudo?” **Diretora**: “Nós estamos indicando
1038 uma pessoa para coordenar, eu vou apresentar o projeto e eu acho que cada área terá um
1039 subcoordenador.” **Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves**: “Certo. E retomando a questão do
1040 empréstimo das máquinas copiadoras, a conta do aluguel vai junto à máquina emprestada ou
1041 não?” **Sr. Ismaerino**: “Indo para a Pró-Reitoria, a verba da Pró-Reitoria que cobrirá esse
1042 gasto.” **Prof. Manoel Mourivaldo**: “Na verdade, é só um agradecimento público aos colegas
1043 em relação à Daniela. Eu queria agradecer, porque ela está lá a 1 mês e é uma funcionária
1044 muito competente, além de termos resolvido duas questões: a questão pessoal dela e o nosso
1045 problema em relação à assistência da nossa Pós-Graduação de manhã. Então, eu quero
1046 agradecer ao esforço de ambos, Prof. Paulo e Profa. Maria Arminda.” **Diretora**: “Muito
1047 obrigada a todos.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente
1048 encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de
1049 Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora
1050 Presidente. São Paulo, 04 de maio de 2017.